

2 Principais tendências na Pneumatologia do século XX

Um dos maiores desafios para os teólogos, ao longo da extensa história da teologia ocidental foi, por certo, o de formular respostas às principais questões que envolvem a Terceira Pessoa da Trindade. É possível identificar um relativo progresso que existiu na teologia produzida nos primeiros séculos. Os temas relacionados à Cristologia, Trindade e Pneumatologia, de modo específico, foram recebendo atenção dos teólogos à medida que surgia uma nova questão a ser respondida. Com esses debates, a teologia foi se aprofundando e ganhando, com as formulações conciliares, um nível cada vez maior e mais claro sobre o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Os teólogos buscavam solucionar as controvérsias que, de imediato, tocavam em elementos importantes para a manutenção da divindade de Jesus Cristo, por exemplo. O maior número de controvérsias em relação à Jesus Cristo produziu conseqüentemente um maior volume de textos que buscavam responder aos principais questionamentos que o momento teológico e histórico demandava.¹ A partir disso, se compreende ausência de uma maior quantidade de textos que refletissem, de maneira específica, sobre questões relacionadas à Terceira Pessoa da Trindade como foi feito com Jesus ou, observando as outras controvérsias, a Trindade.

O “esquecimento do Espírito Santo” ou, em outras palavras, uma falta de produções teológicas engajadas em refletir sobre as questões pneumatológicas², alocam os textos sobre o Espírito Santo como um apêndice dos estudos voltados para o Pai e o Filho. A ausência de um maior número de textos com a finalidade de produzir uma “teologia do Espírito” começa a desaparecer com o início de produções dedicadas a desenvolver, com maior profundidade e sistematização, a missão do Espírito Santo não apenas com relação a Jesus Cristo, mas, também, relacionada à Igreja. Para Jürgen Moltmann³, entretanto, a proliferação de escritos

¹ Para um panorama sobre as principais controvérsias Cf. SESBOÛÉ, B. WOLINSKI, J. (Orgs) **O Deus da salvação**. Tomo I. São Paulo: Loyola, 2002, 250-300.

² O *Filioque* foi o tema de um grande debate teológico que buscava responder questões sobre a procedência do Espírito Santo. Para um aprofundamento sobre esse tema Cf. LADARIA, L. **O Deus vivo e verdadeiro**. São Paulo: Loyola, 2015, p. 350-370.

³ Como já indicamos na introdução, Jürgen Moltmann é o teólogo que escolhemos para realizarmos uma pesquisa que como tema central a Pneumatologia desenvolvida por ele.

sobre o Espírito Santo não reflete, necessariamente, avanços inovadores para a teologia do Espírito, indicando, ainda, que em boa parte dos textos o que existe são atualizações de temas tradicionalmente abordados⁴.

Soma-se a essa questão a ausência de uma Pneumatologia que desenvolva com profundidade a função que o Espírito Santo possui dentro dos temas da Escatologia. Notamos que J. Moltmann é um dos principais teólogos a fomentar uma Pneumatologia a partir de uma orientação escatológica, indicando desde o seu primeiro livro, a “Teologia da Esperança”, esse aspecto quase esquecido pelos teólogos.

Posto isso, desejamos com esse primeiro capítulo fazer uma abordagem que consiga evidenciar, a partir de uma exposição de alguns teólogos de tradições Católica e Protestantes, que existe uma lacuna entre Pneumatologia e Escatologia que deve ser preenchida.

Em um primeiro momento, o esforço do texto será produzir uma exposição concisa sobre o enfoque pneumatológico dentro da tradição Protestante. Após isso, na segunda parte do capítulo, iremos reunir os textos de importantes teólogos Católicos para destacar a ênfase pneumatológica entre os teólogos dessa mesma tradição. Para essa tarefa, escolhemos teólogos que influenciaram o pensamento teológico ocidental. Entre tantos que poderiam ser escolhidos para exemplificar as diferentes tendências pneumatológicas, Karl Barth, John Wesley, Yves Congar, José Comblin e Victor Codina foram selecionados como base para a análise proposta.

2.1

Uma breve análise da Pneumatologia protestante a partir de Karl Barth e John Wesley: revelação, salvação e experiência

A tradição protestante iniciada por Lutero - e que tem João Calvino como um nome de grande importância para sistematização do pensamento reformado - desenvolveu uma teologia em oposição ao Catolicismo Romano. A ênfase da teologia dos primeiros teólogos protestantes ressaltou, em boa parte dos trabalhos

⁴ MOLTSMANN, J. **O Espírito da vida**. Uma Pneumatologia integral. Petrópolis: Vozes, 2010, p.13.

teológicos, uma reflexão sobre a Soterologia e a doutrina da revelação em articulação com as Escrituras Sagradas.

O grande desejo dos primeiros teólogos em desenvolver uma doutrina da salvação que demonstrasse a centralidade de Jesus Cristo, como afirmado na expressão *Solus Christus*, para a salvação. Esse enfoque vai trazer sérias consequências para todos os outros temas da teologia sistemática. No primeiro momento da teologia protestante, portanto, a doutrina da salvação e a doutrina da revelação serão importantes filtros de leitura para que os teólogos desenvolvessem seus trabalhos.

Nesse primeiro momento, ao abordarmos a Pneumatologia protestante, escolhemos dos teólogos que influenciaram consideravelmente o pensamento cristão ocidental dentro de cada uma de suas tradições. Elegemos o teólogo suíço Karl Barth para demonstrarmos o quanto a teologia protestante desenvolverá uma Pneumatologia que enfatizará aspectos da missão do Espírito Santo que demonstra certa subordinação a Jesus Cristo e a salvação de modo geral. O segundo teólogo que iremos utilizar para exemplificar uma Pneumatologia que enfatiza a experiência com o Espírito Santo será John Wesley, teólogo de tradição anglicana, mas que influenciou a teologia protestante, principalmente o movimento pentecostal.

2.1.1.

Notas sobre a Pneumatologia de Karl Barth

Karl Barth nasceu na Suíça, em uma cidade chamada Basileia, em 1886. Por ser filho de pais protestantes obteve uma educação de religiosa de cunho reformado. Iniciou seus estudos em teologia ainda em território suíço, mas grande parte do desenvolvimento da sua reflexão aconteceu enquanto estudava em nas principais universidades da Alemanha, tendo como professores os teólogos Harnack, Gunkel, Schlatter e Herrmann.⁵

⁵ MONDIN, B. **Os Grandes teólogos do século vinte**. São Paulo: Editora teológica, 2003, p.36.

Sua vida foi marcada pela concitação entre academia e ministério pastoral. Durante os primeiros anos como pastor desenvolveu obras no campo da exegese⁶, o que não aconteceria com tanta ênfase ao iniciar a carreira de professor de teologia. Ao começar a lecionar, é possível perceber que os esforços do jovem teólogo voltam-se para textos que procura sistematizar seus principais pensamentos teológicos.⁷

Sua reflexão teológica ocupa-se, também, em enfatizar o caráter da revelação de Deus em Jesus Cristo. Em um segundo momento, quando abordarmos o pensamento deste teólogo, iremos expor o quanto a concepção de Jesus como centro da revelação se tornará o filtro de leitura que ele utilizará para abordar outros temas teológicos. Incluindo, de modo especial para nossa pesquisa, a Pneumatologia. Essa característica de Karl Barth pode ser atestada ao lermos o seguinte comentário do autor: “A cristologia deve ocupar todo o espaço na teologia... vale dizer, em cada ramo da dogmática e da eclesiologia... A dogmática deve ser fundamentalmente uma Cristologia e nada mais ”⁸.

Como já assinalamos em assertivas anteriores, a Pneumatologia desenvolvida por Karl Barth será marcada, fundamentalmente, pelo pressuposto do principal objeto de suas pesquisas: Deus, ao desejar se revela aos homens, encarnou-se na figura história de Jesus Cristo, o que pode ser atestado pelas Escrituras.

Segundo Thompson, para entendermos a abordagem teológica de de Karl Barth é necessário dar atenção aos seguintes pontos essenciais do seu pensamento: 1) A forma com que a revelação é dada ao homem é orientada pelo conteúdo; 2) O Conteúdo da revelação é o Deus trino que se tem o ponto mais alto de sua revelação na encarnação do Filho e 3) Deus é um ser que executa sua vontade livre de qualquer pressuposto que a humanidade pode impor.⁹

Em nossa abordagem iremos delimitar as duas notas específicas da pneumatologia da Karl Barth: 1) a missão do Espírito Santo na salvação, ou, em

⁶ MONDIN, B. *Os Grandes teólogos do século vinte*. São Paulo: Editora teológica, 2003, p.37

⁷ Ibid, pp.39-40.

⁸ BARTH, K. *APUD* MONDIN, B. Ibid p. 46

⁹ THOMPSON, J. *The Holy Spirit in th Theology of Karl Barth*. Eugene: Pickwick Publications, 1991, pp. 11-13.

outros termos, reconciliação e 2) A relação entre Pneumatologia e a doutrina da revelação.

O estudo sobre a revelação será o núcleo das principais obras de Karl Barth. O teólogo suíço irá desenvolver uma abordagem que se dedica em refletir sobre a importância de ter em Deus a fonte e o início de toda revelação. Partindo desse princípio, o Espírito Santo é a forma com que Deus faz com que os homens consigam perceber a revelação de Deus que, em suma, parte de sua vontade em reconciliar a humanidade com Ele por meio de Jesus.¹⁰

Para compreendermos a ênfase proposta por Karl Barth na missão que Espírito Santo desempenha na revelação é necessário compreender sua concepção da situação humana diante de Deus. Para Barth, o homem vive em uma situação de completa falta de capacidade para compreender a revelação de Deus. Em resposta a essa condição, Deus desenvolve um plano reconciliação em Jesus Cristo se revelando como um Criador cheio de amor. Essa reconciliação em Jesus, que é o ponto mais alto da revelação divina, pode ser entendida como o elemento objetivo da salvação humana: Deus, por livre vontade, deseja revelar-se ao homem por meio do ato reconciliar que Jesus Cristo promove na cruz.

Para Barth, a tensão nasce a partir do momento que o homem que vive em uma situação de pecado não consegue perceber que Deus se revela a ele. Exige-se, por isso, que o homem receba do próprio Deus a capacidade de perceber e compreender a revelação. O Espírito Santo, a partir disso, é compreendido como a ligação reveladora entre Deus e a humanidade. Pelo Espírito Santo o homem, ainda corrompido pelo pecado, consegue identificar – pelo testemunho da Escritura que, ao ser pregado pela Igreja, torna-se palavra de Deus - que o evento da Cruz é Deus dando a se revelar.¹¹

Com uma reflexão paralela a essa, Hendrikus Berkhof, enfatiza a necessidade de que Deus intervenha para que o homem compreenda a revelação para que, assim, desenvolva uma experiência de salvação com Jesus Cristo. Ele afirma:

¹⁰ BECK, T. **The Holy Spirit and the renewal of all things**. Pneumatology in Paul and Jürgen Moltmann. Cambridge: James Clarke e Co, 2010, p. 5

¹¹ THOMPSON, J. **The Holy Spirit in the Theology of Karl Barth**. Eugene: Pickwick Publications, 1991, pp. 13-15.

À descida de Deus em nosso mundo deve (...) corresponder um salto criativo de nossa cognição além de suas próprias limitações. É necessário um aumento e uma liberação da nossa faculdade cognitiva; E isso está além de nossa capacidade. Além da revelação, precisamos da iluminação da nossa mente para podermos perceber o sobrenatural na majestade natural e divina na humilhação. Nenhuma revelação será efetuada a menos que Deus trabalhe em nós com esta dupla atividade reveladora. Ele deve fazer-se presente em nossa realidade e ele deve abrir nossos olhos para nos fazer ver a sua presença¹²

Segundo T. David Beck, a missão que o Espírito Santo desenvolve como mediador da revelação pode ser denominado de o aspecto subjetivo da revelação, este último podendo ser dividido da seguinte maneira: 1) Deus que deseja se revelar ao homem por meio da encarnação de Jesus e 2) O Espírito Santo que faz com que o homem perceba e possa compreender essa revelação.¹³

O Espírito Santo, ao desempenhar sua missão, envolve-se tanto na revelação como na reconciliação. À medida que Ele é responsável por conceder ao homem a capacidade de perceber da revelação, participando, desta maneira, no grande mistério da reconciliação: o homem, a partir da escuta da palavra preta pela Igreja, chega a compreensão da salvação doada por Deus e decide acolher como um dom de amor.

Essa função enfatizada por Karl Barth, entretanto, faz com que o Espírito Santo desenvolva uma função subordinada a Jesus Cristo. Ao formular uma Pneumatologia orientada a partir da reconciliação que Jesus promove em seu sacrifício, o Espírito Santo, conforme David Beck defende, ao comentar a Pneumatologia de Barth, seria uma extensão de Jesus pois está inteiramente relacionada a revelar aos homens Jesus Cristo.¹⁴

A Pneumatologia de Karl Barth, salvando as devidas proporções, fornece, como demosramos acima, diversos exemplos de como o protestantismo desenvolveu uma noção da missão do Espírito Santo desequilibrada, abordando apenas funções que são, em todos os casos que apresentamos, delimitadas à revelação e reconciliação.

Na próxima sessão deste capítulo iremos voltar alguns séculos dentro da história da teologia protestante com o objetivo de analisar um outro modelo

¹²Hendrikus Berkhof apud BECK, T. **The Holy Spirit and the renewal of all things.** Pneumatology in Paul and Jürgen Moltmann. Cambridge: James Clarke e Co., 2010, p. 10.

¹³BARTH, L. **Comentário ao credo apostólico.** São Paulo: Fonte Editorial, 2010, p.129.

¹⁴BECK, T. **The Holy Spirit and the renewal of all things.** Pneumatology in Paul and Jürgen Moltmann. Cambridge: James Clarke e Co., 2010, pp.6-8.

pneumatológico que dará enfoque na experiência que o homem desenvolve com o Espírito Santo.¹⁵

2.1.2. Notas sobre a Pneumatologia de John Wesley

Neste segundo momento iremos fazer uma breve abordagem sobre a Pneumatologia desenvolvida por John Wesley¹⁶. As razões para que o trabalho teológico fomentado por ele tenha sido escolhido para ilustrar uma Pneumatologia com maior enfoque no caráter experimental do relacionamento entre o Espírito Santo e o homem encontram-se em sua forte influência na teologia protestante e no recente movimento pentecostal.¹⁷

O desenvolvimento da reflexão teológica de John Wesley tem como pano de fundo o declínio da vida religiosa na Inglaterra. O colapso da Igreja Anglicana terá grandes influências, principalmente, na concepção de vida cristã que ele desenvolverá.

John Wesley estudou na universidade de Oxford durante um período de 7 anos. Durante esse período, desenvolveu com seu irmão e os outros estudantes um grupo de oração e de debates religiosos¹⁸. O grupo de oração e estudos bíblicos ao longo dos meses alcançou uma proporção maior, levando os jovens entusiastas das reuniões a criarem outros objetivos para o grupo, tais como: visitas a condenados à morte; cuidados com órfãos e auxílio às pessoas idosas.

O desejo de John Wesley em construir uma vida cristã segundo os moldes bíblicos levou o inglês a fomentar a compreensão do cristianismo que por meio de

¹⁵ Para uma abordagem mais abrangente sobre a Pneumatologia de Karl Barth Cf. ROSATO, P. **The Spirit as Lord**. The Pneumatology of Karl Barth. Edinburgh: T&T Clark, 1981.

¹⁶ É necessário fazermos uma explicação para que não haja confusão sobre tradição religiosa a qual John Wesley era ligado. Apesar de ter sido o criador do movimento metodista - importante influência no surgimento da Igreja Metodista -, o teólogo anglicano nunca deixou de ser membro da Igreja Anglicana da Inglaterra.

¹⁷ BECK, T. **The Holy Spirit and the renewal of all things**. Pneumatology in Paul and Jürgen Moltmann. Cambridge: James Clarke e Co., 2010, p.11. Sobre a importância da teologia de John Wesley para a reflexão do cristianismo Conferir, também, SCHMIDT, M. **John Wesley: A theological biography**. Vol. 1. Eugene: Previously published, 1962, p. 10

¹⁸ HOBBSAWM, J. **Da revolução industrial inglesa ao imperialismo**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003. p. 38.

seus membros, deveria desenvolver uma prática social¹⁹ a partir transformação da vida. Esse aspecto de um Cristianismo, ou vida cristã genuína, terá grande impacto na doutrina da salvação que ele irá desenvolver paulatinamente.

Para John Wesley, a salvação²⁰ possuía um caráter interno e outro externo: o homem que foi transformado por Deus inevitavelmente deveria projetar em sua vida social obras de piedade. Enquanto a Justificação, o perdão ao pecador é oferecido pela missão que Jesus Cristo desempenha, a santificação o processo de transformação do homem que uma vez acolheu o perdão divino, era obra do Espírito Santo.²¹

Segundo Devid Track, a pneumatologia de John Wesley será desenvolvida a partir da sua concepção da santificação²². Ao Espírito Santo, segundo Wesley, é encarregado do processo de transformação interna do homem que terá como consequência um testemunho externo conforme os frutos que esse mesmo Espírito proporciona ao cristão.

Na Pneumatologia de Karl Barth, a revelação e reconciliação são o centro da reflexão, porém, na reflexão do teólogo anglicano, a doutrina do Espírito Santo está subordinada a um aspecto em que a Terceira pessoa da trindade é compreendida como a força necessária para que o homem seja transformado e consiga perceber sua salvação.

Segundo David Treack, o testemunho que o Espírito confere dentro da reflexão de John Wesley sobre a santificação, deve ser dividido entre testemunho direto e indireto²³. O aspecto direto deste testemunho, para John Wesley, era a experiência que o cristão desenvolvia à medida que, relacionando-se com o Espírito Santo, compreende que havia recebido o perdão divino mediante a sua fé. Essa experiência é marcada pela certeza que o indivíduo alcança ao ver-se salvo

¹⁹ É importante ressaltar que a concepção de bem social no pensamento de Wesley desenvolve-se com maior enfoque em uma vida comunitária, entre irmãos da mesma comunidade cristã, do que uma ação social voltada para auxiliar pessoas que estão à margem da sociedade.

²⁰ A teologia de Wesley, como a reflexão teológica iniciada por Lutero, é profundamente influenciada por um momento de decadência espiritual que a tradição religiosa em que o teólogo estava inserido sofria. A falta de características que possam demonstrar uma real transformação na vida do cristão – a descontinuidade entre a fé professada e aquela que era vivida – é um ponto crucial para que John Wesley inicie questionamentos sobre a justificação e santificação desenvolvidas pela Igreja Anglicana da Inglaterra.

²¹ BECK, T. **The Holy Spirit and the renewal of all things**. Pneumatology in Paul and Jürgen Moltmann. Cambridge: James Clarke e Co., 2010, p.10.

²² Ibid, p.10.

²³ Ibid, p.11.

por meio do sacrifício de Jesus. A etapa indireta do testemunho do Espírito acontece quando se consegue perceber, ao examinar os frutos do Espírito em sua vida, que ela desenvolve durante o seu tempo se relacionando com Deus uma postura cada vez mais próxima do ideal cristão.

A Pneumatologia de John Wesley, seguindo a forma protestante de enfatizar apenas aspectos ligados a salvação do homem – ou a revelação, por exemplo – desenvolve uma reflexão teológica que tende a interpretar a missão do Espírito Santo com características que dizem respeito à apenas aspectos do presente: revelação, reconciliação e santificação.

A proposta da próxima etapa é demonstrar que a missão do Espírito Santo, diferente da forma como foi tradicionalmente fomentada pelas tradições cristãs dentro do protestantismo, possui aspectos que são de suma importância para a compreensão de outros temas dos grandes tratados da teologia. Por ser tratar do tema central deste trabalho iremos dedicar a próxima sessão desta dissertação a resgatar a relação entre Pneumatologia e Escatologia.

2.1.3. Síntese parcial

Desde os reformadores a tendência em colocar a pneumatologia como um tratado subordinado aos outros pode ser identificada. “Frutos” do seu tempo, momento histórico e religioso, os primeiros teólogos - que hoje são reconhecidamente membros da tradição protestante - produziram pouca reflexão teológica sobre o Espírito Santo. Com o desejo de desenvolver uma alternativa em contraposição à tradição Católica, os reformadores empenhavam-se em produzir reflexões que abordassem a importância da bíblia, a graça, justificação e santificação.

Os teólogos que surgiram após os reformadores seguiram pelo mesmo caminho trilhado. O Espírito santo será interpretado a partir de outros temas tradicionalmente abordados. Exemplo disso é a Pneumatologia de Karl Barth que ou enfatiza uma característica relacionada à revelação ou, em outro momento, dedica-se em apontar a missão do Espírito Santo dentro do plano objetivo da salvação. Com John Wesley, que mesmo sendo Anglicano, produziu uma reflexão

teológica com maior influência entre os protestantes, o Espírito Santo é mais uma vez interpretado por uma lente unilateral: em seus textos pneumatológicos John Wesley se esforçará em evidenciar a relação entre santificação e consciência de ter experimentado a reconciliação com Deus por meio de Jesus.

2.2.

A Pneumatologia Católica do século XX: a experiência com o Espírito e o Espírito como fonte da comunhão eclesial

Nessa segunda metade do presente capítulo nosso esforço se concentrará em fazer uma exposição das principais tendências na Pneumatologia Católica com a finalidade de evidenciar a possível existência de uma lacuna - no que se refere à produção de um volume considerável de textos - entre a doutrina do Espírito Santo e a Escatologia. Para isso, seguiremos a proposta de destacar alguns aspectos teológicos de importantes nomes da Teologia Católica. De igual modo, como existe nessa tradição o magistério eclesial que é o responsável por fomentar a teologia oficial, trataremos nessa sessão uma análise da Pneumatologia do Concílio Vaticano II, para que seja possível uma reflexão que também parta dos textos que influenciam diretamente toda a tradição Católica no século XX. Por fim, desejando falar de uma teologia do Espírito Santo produzida no continente latino americano, trataremos as contribuições de teólogos que desejaram pensar as questões pneumatológicas tendo, principalmente, a América do Sul como contexto político, social e teológico.

Como já mencionado nesse primeiro capítulo, J. Moltmann considera que a Pneumatologia produzida dentro da tradição Católica ou Protestante, apesar de desejar resgatar a Teologia do Espírito Santo como objetivo primordial para uma compreensão mais clara sobre Deus e sua relação com os homens, não desenvolveu elementos inovadores. Essa tendência nas reflexões sobre o Espírito Santo em resgatar antigos temas e atualizá-los provocará um retorno a, como iremos demonstrar com a Pneumatologia de Yves Congar, à questão do Espírito Santo e Jesus Cristo.

2.2.1.

A Pneumatologia cristológica de Yves Congar

O caminho teológico que Yves Congar²⁴ percorre tem sua experiência pessoal com Deus e história de vida o locus de suas reflexões sobre temas como Pneumatologia, Eclesiologia e Cristologia. Sua teologia será marcada pelo uso da comunhão como chave hermenêutica para interpretar os temas já mencionados. Para Congar²⁵, o Espírito Santo deve ser interpretado em relação, comunhão, constante tanto com a Cristologia como com a Eclesiologia. Essa sua tendência irá produzir uma Pneumatologia orientada por esses dois tratados teológicos. Em sua reflexão sobre o Espírito Santo ele não desejou revisar aspectos relacionados à divindade do Espírito, uma questão tradicionalmente revolvida tanto pela tradição Ocidental como dentro da teologia Oriental. Como outros teólogos que formularam trabalhos relacionados à terceira Pessoa da trindade, ele buscou trazer uma contribuição teológica que se empenhasse em fazer interpretações, ou reinterpretarções, da sua missão na história e sua relação com os outros temas importantes, tais como: Igreja, Jesus Cristo e ecumenismo.

Sua reflexão pneumatológica partirá de uma análise das ocorrências da manifestação do Espírito Santo no Antigo e no Novo Testamento. Mesmo sendo um teólogo sistemático, Congar demonstra uma preocupação em utilizar fontes textuais para desenvolver sua reflexão. Além disso, a sua teologia é influenciada por temas que são importantes para o momento histórico que ele escreveu seus textos.²⁶ A questão Eclesiológica, por exemplo, servirá de pano de fundo para que suas reflexões sobre O Espírito Santo sejam desenvolvidas. Para Ele, a fonte da comunhão na Igreja é a própria Trindade. Essa sua interpretação sobre a relação

²⁴Yves Congar viveu entre os anos de 1904 a 1995. Desenvolveu sua via eclesial na Escola dos dominicanos de Le Saulchoir, tendo Chenu como importante referência. Durante os anos de 1931 até 1945 lecionou na mesma escola. Foi um importante teólogo Católico, realizando pesquisas nas áreas da Cristologia, Pneumatologia, Eclesiologia e Ecumenismo. Para maior datalhes sobre sua vida e influência Cf.GIBELLINI, R. **A teologia do século XX**. São Paulo: Loyola,1998, pp.204-211; NOGUEIRA, L. **O Espírito e o verbo**. As duas mãos do pai. São Paulo: Paulinas,1995.

²⁵ A partir desse momento, ao nos referirmos a Yves Congar iremos utilizar apenas o sobrenome que é tradicionalmente reconhecido.

²⁶ Yves Congar produziu os seus textos em um contexto de profunda renovação da teologia Católica, principalmente no que se refere a Eclesiologia. Soma-se a Isso, a grande influência que São Tomás de Aquino, com seu Pneumatologia, produziu no pensamento pneumatológico de Congar. Para mais detalhes sobre as dimensões dessa influência conferir: GROPE, E. **Yves Congar's The of the Holy Spirit**. Tese de Doutorado, University of Notre Dame. Department of Theology, 1999, pp. 50-60.

da Igreja com a Trindade irá gerar o conceito de “Eclesiologia de Comunhão”²⁷, expressão importante para Eclesiologia Católica do século XX²⁸. De acordo com o teólogo, a Igreja não pode ser pensada sem a comunhão, e essa só é garantida pelo Espírito Santo que plasma o corpo de Cristo fazendo brotar uma relação profunda entre os seus membros e entre a fonte de toda essa comunhão, o Deus trino.

2.2.1.1.

Os Fundamentos e a ênfase da Pneumatologia de Yves Congar

Uma das bases para o desenvolvimento pneumatológico de Congar é a sua compreensão de que a comunhão entre Deus e os homens nasce do ato primordial de Deus em desejar se revelar ao homem. Para ele, essa revelação de Deus por meio do Espírito Santo – aspecto que desejamos destacar dentro de sua reflexão teológica – desenvolve-se desde o Antigo Testamento. O Espírito, identificado nos textos do Primeiro Testamento²⁹ principalmente pela palavra hebraica *Ruah*³⁰, é a força vivificante que anima e guia o povo de Israel durante toda trajetória histórica que ele realizará³¹. A manifestação do Espírito se desenvolverá dentro de

²⁷ A “Eclesiologia de comunhão” desenvolvida por Congar também é presente nos documentos conciliares produzidos no Concílio Vaticano II. Ela é marcada, principalmente, pela reorientação da teologia Católica que, após séculos promovendo uma teologia transcendental, inicia uma renovação teológica ao desenvolver uma reflexão que sua essência deseja desenvolver uma teologia com aspectos mais práticos. Essa renovação tem como base três importantes movimentos: 1) o início da doutrina social da Igreja, 2) a valorização de do método histórico crítico como importante ferramenta para descobrir o contexto em que os textos bíblicos foram produzidos e, 3) o ensino dogmático da Igreja. Essa renovação foi responsável para que o conceito de Igreja como corpo místico de Cristo fosse desenvolvido, o que foi responsável pelo desenvolvimento do que mais tarde seria reconhecido como Eclesiologia de Comunhão. Cf GONÇALVES, P. **Eclesiologia de comunhão**. Mistério e povo de Deus. A eclesiologia do Concílio Vaticano II, In: Revista de Cultura Teológica, v. 13, nº 53, 2005, pp. 20-22

²⁸ Para Bruno Forte, a Igreja Católica a partir do Concílio Vaticano II deixa uma tendência denominada, também por Yves Congar, como cristomonismo para dar lugar a uma Eclesiologia que, sem deixar de lado todas as contribuições desenvolvidas durante a história da Eclesiologia, aponta para uma renovação: a superação dos aspectos visibilistas e jurídicos. Esse avanço resgatará a dimensão trinitária da Igreja, fazendo emergir os conceitos de “Igreja como sacramento”, de povo de Deus e de Igreja como Comunhão. Cf BRUNO, F. **A Igreja como ícone da Trindade**. São Paulo: Loyola, 2005, pp.11-15.

²⁹ Usaremos, a partir desse trecho, o termo Primeiro Testamento como sinônimo para Antigo Testamento.

³⁰ Para um estudo sobre a tradução dessa palavra e sua aplicação ao estudo da Terceira Pessoa da Trindade Cf MASTERS, C. **Descobrir e discernir o rumo do Espírito**. Uma reflexão a partir da bíblia, In: TEPEDINO, A. (org) **Amor e discernimento**. Experiência e razão no horizonte pneumatológico das igrejas. São Paulo: Paulinas, 2007, pp. 23-40.

³¹ CONGAR, Y. **El Espíritu Santo**. Herder: Barcelona, 1991, pp.29-28.

um contexto mais amplo: o povo de Israel é conduzido por Deus, dentro da proposta do seu plano de se revelar aos homens, até que no Novo Testamento inicie uma revelação mais clara do Espírito Santo dentro da missão de Deus. A Sua atuação na pessoa de Jesus Cristo³² evidencia, mais uma vez, o seu caráter de força que leva a um objetivo específico de Deus. Além desenvolver uma atuação relacionada a Jesus, o Espírito também possui uma forte relação com a Igreja. É ele que anima para que ela realize sua missão de testemunha Jesus, ser o sacramento do Reino de Deus na história. Além disso, Congar salienta que o Espírito Santo é identificado na reflexão paulina como aquele que garante que o cumprimento das promessas de Deus e faz com que, também, parcialmente, sejam sentidas já no presente como antecipação escatológica do futuro com Deus. Futuro este reservado para a Igreja.³³

Para Congar, não se pode fazer uma interpretação da Cristologia ou Pneumatologia sem que se desenvolva uma reflexão que contemple esses dois temas em articulação um com o outro. Nasce dessa ponderação o famoso axioma que indica que toda Cristologia é uma Pneumatologia e toda Pneumatologia é uma Cristologia. Associar esses dois temas faz com que seja possível uma maior observação da função do Espírito Santo no ministério de Jesus Cristo e de como Cristo é presente no ministério que o Espírito desenvolve após o fenômeno ocorrido no Pentecostes.

Para justificar sua interpretação, Congar recorrerá aos textos bíblicos para indicar que Filho e Espírito Santo são as duas mãos do Pai que trabalham para revelar mais claramente o Seu amor gracioso aos homens. Ele utiliza textos visando a resgatar as palavras utilizadas para expressar a figura do Filho e do Espírito Santo no Antigo Testamento. De modo a fomentar a ideia de que as “duas mãos de Deus” sempre agiram em conjunto. Para Congar, as missões do Filho e do Espírito Santo buscam o mesmo objetivo: a glória de Deus Pai. Entre as ações do Filho e a do Espírito, existe uma hegemonia de efeitos.

³² Para um aprofundamento sobre o tema ver MOLTSMANN, J. **O caminho de Jesus Cristo. Cristologia em dimensões messiânicas**. São Paulo: Academia cristã, 2014, pp.123-144; BRUNO, F. **Jesus de Nazaré**. História de Deus, Deus da História. Ensaio de uma cristologia como história. São Paulo: Paulinas, 1985, pp. 305-350; CODINA, V. **Creo em el Espíritu Santo**. Maliano: Sal e Terrae, 1994, pp.77-80

³³ Sobre a questão do Espírito Santo nos textos paulinos Cf CALLE, F. **La pneumatologia paulina**, in: SEMANAS DE ESTUDIOS TRINITARIOS. **El Espiritu Santo ayer y hoy**, Ediciones Secretariado Trinitario: Salamanca, 1975, pp. 40-114.

No Novo Testamento, essa relação íntima entre Filho e Espírito Santo torna-se mais clara, principalmente, com o relato do Batismo de Jesus. Sobre isso, Congar afirma que “o evento do Jordão marca a inauguração dos tempos messiânicos. O tempo de João Batista acabou, começa o de Jesus [...] Será um tempo de uma nova humanidade, à imagem e no seguimento de Jesus, Filho e servo, pelo Espírito Santo”³⁴. O batismo é um evento de suma importância para compreensão da relação do Espírito Santo com o ministério de Jesus. O Filho era habitado e santificado pelo Espírito, todavia é só a partir do momento que recebe a unção do Espírito que Ele desenvolve suas ações de pregar e realizar pela força do Espírito Santo como Messias. Jesus, não é afetado ou desenvolve uma nova natureza depois de sua unção, mas com o batismo abre-se um novo momento na história da salvação. Agora o Servo de Deus foi identificado pelo próprio Pai como Filho amado que foi enviado para revelar o grande amor de sua glória.

Tu és o meu Filho bem-amado; eu hoje te gerei” (Lc 3,22). É a teofania trinitária inaugurando um novo tempo para Jesus (terminou o tempo de João) e para a humanidade: a era messiânica chegou. Embora já habitado pelo Espírito Santo, Jesus recebe uma nova comunicação da graça. Ungido pelo Espírito como Messias, o Cristo de Deus “entra de maneira nova na consciência de ser Filho, Messias, Servo (...) será o tempo de uma nova humanidade, a imagem e seguimento de Jesus, filho e servidor, pelo Espírito”³⁵

Durante todo o ministério de Jesus, incluindo o período pré-pascal, o Espírito Santo se faz presente em sua vida, o unguendo com o poder para desenvolver os desígnios do Pai. Por fim, o Espírito atua transformando o corpo frágil de Jesus Cristo em um corpo da ressurreição, corpo glorificado, passando a ser a meta para toda a criação. Esses dois momentos na vida de Jesus são elucidados por Congar da seguinte maneira:

Cristologia histórica é aquela que reconhece dois estágios no destino de Jesus Cristo: um estágio de kenosis, de Servo, que culmina na cruz e na “descida aos infernos”; e outro glorioso, o da ressurreição e do “sentar-se à direita de Deus”. No primeiro estágio, Cristo recebeu o Espírito; foi santificado e guiado por ele. No segundo estágio, está “sentado à direita de Deus, feito semelhante a Deus e, desta maneira, pode, como homem inclusive, dar o Espírito”³⁶

³⁴ CONGAR, Y. **Creio no Espírito Santo III**. O Rio da vida corre no Oriente e no Ocidente, São Paulo: Paulinas, 2005, p 227.

³⁵ CONGAR, Y. **El Espíritu Santo**. Barcelona: Herder, 1991, p. 602.

³⁶ Ibid, pp. 601-602.

Com sua Pneumatologia Cristológica Congar deseja evidenciar para seus leitores que é possível uma leitura sobre a atuação do Espírito Santo na vida de Jesus que não seja interpretada de forma unilateral. O Espírito, opera na kênosis do Filho, fazendo com ele entre na história dos homens como aquele que, em obediência ao Pai, toma a forma de Servo. Em um segundo momento, com o Batismo, o Filho que escolhe ser um Servo recebe a unção do Espírito Santo para desempenhar, em um novo momento da sua história, o ministério de Messias escolhido, e por isso dotado de poder do alto. Por fim, o Espírito, força vivificante, atua no corpo frágil do Filho trazendo-o de volta à vida, porém não apenas como um mero retorno, mas sim com um corpo que é a antecipação, para toda a humanidade, de uma vida glorificada e em plena comunhão com Deus.³⁷

2.2.1.2.

A Pneumatologia do Vaticano II

O século XX foi um momento histórico de grande animação em relação à pessoa do Espírito Santo. O número cada vez maior de textos que apresentaram novas leituras dos aspectos que caracterizam o Espírito Santo e sua relação com outros temas teológicos demonstra que, de fato, houve um maior interesse em se refletir sobre os ministérios que permeiam a terceira pessoa da trindade.

Buscando identificar a redescoberta do Espírito Santo pelos teólogos e a Igreja Católica, nos atentaremos nesse momento do trabalho em observar a existência de uma pneumatologia no Concílio Vaticano II. Entretanto, como já esclarecemos, a nossa intenção é fazer uma breve abordagem que demonstre, mesmo que de maneira introdutória, a maneira na qual a Igreja reunida no Concílio refletirá sobre a terceira pessoa da trindade. Desta forma, não iremos fazer uma pesquisa de grande abrangência ou que estude todos os documentos. Destacaremos a função do Espírito Santo a partir do documento conciliar *Lumen Gentium*, acreditando que será suficiente para cumprirmos com nossa proposta.

³⁷ Para um estudo detalhado sobre a Pneumatologia desenvolvida por Yves Congar Cf. NOGUEIRA, L. **O Espírito Santo e o verbo**. As duas mãos do pai. São Paulo: Paulinas, 1995.

O século XX foi um momento histórico de retomada dos temas relacionados à terceira pessoa da trindade. O Papa João XXIII com o desejo de resgatar a importância do Espírito Santo na vida da Igreja e na reflexão teológica escreve a carta encíclica *Divinum Illud Munus*, que incentiva uma maior ênfase sobre o culto ao Espírito Santo. A busca por uma reflexão sobre o Espírito Santo fez o Papa João XXIII, ao convocar o Concílio Vaticano II, encorajar a Igreja e viver um novo Pentecostes. Esse forte desejo pode ser percebido em um trecho da oração de convocação do Concílio:

Repita-se, assim, na família cristã o espetáculo dos apóstolos reunidos em Jerusalém, depois da ascensão de Jesus aos céus, quando a Igreja nascente se encontrou toda unida em comunhão de pensamento e de oração com Pedro e ao redor de Pedro, pastor dos cordeiros e das ovelhas. E digno-se o divino Espírito ouvir da maneira mais consoladora a oração que todos os dias sobe de todos os recantos da terra: “renova em nossos dias como que os prodígios de um novo Pentecostes, e concede que a Igreja santa, reunida em unânime e mais intensa oração com Maria, mãe de Jesus, e guiada por Pedro, difunda o reino do divino Salvador, que é o reino de verdade, de justiça, de amor e de paz. Assim seja”³⁸

Segundo Bruno Forte, o Concílio resgatará uma concepção eclesiológica que identificará a Trindade como origem da Igreja.³⁹ Os padres e teólogos conciliares, utilizando os textos da patrística, evidenciam a profunda relação entre a comunhão da Trindade e aquela herdada pela Igreja. O resgate dessa origem trinitária apontará para um papel decisivo do Espírito Santo na Eclesiologia do Concílio. A Igreja não é apenas a encarnação do ministério de Jesus dentro de uma realidade histórica, ela também é Igreja que está peregrinando pelo mundo impulsionada pela força do Espírito Santo a apontar o Reino de Deus.

A valorização da atuação da Terceira Pessoa da Trindade no seio da Igreja deseja superar uma antiga concepção que interpretava o Espírito Santo apenas como um a base transcendental para a unidade da Igreja. O Concílio propõe que o Espírito Santo seja compreendido como o animador da Igreja, despertando os carismas e levando-a a prosseguir na teia da história como sinal do Reino de Deus.

No Pentecoste o Espírito é derramado na Igreja e, a urgindo para dar continuidade ao ministério de Jesus Cristo. A Igreja fortalecida por Deus, por

³⁸ CONCÍLIO VATICANO II. **Documentos do Concílio Ecumênico Vaticano II**. São Paulo: Paulus, 2001, p. 17.

³⁹ Cf BRUNO, F. **A igreja ícone da Trindade**. São Paulo: Loyola, 2005, pp. 18-24.

meio da atuação do Espírito, é desafiada em cada momento histórico, a promover a paz, a harmonia entre os homens e ser o sacramento de encontro entre Deus e os homens⁴⁰. Outros aspectos que ganham destaque dentro da relação entre Igreja e Espírito Santo é a noção de carisma e a concepção de que todos os membros da Igreja, leigos ou não, possuem o Espírito Santo de Deus.

A missão⁴¹ que a Igreja deve desenvolver enquanto corpo místico de Cristo é formulada pelo Concílio, que busca uma aproximação entre Igreja e mundo – história -: a Igreja agora é desafiada a ter um comprometimento maior nas causas sócias e econômicas.

Na constituição dogmática *Lumen Gentium*, portanto, é possível perceber uma forte relação entre o Espírito Santo e a Igreja. É o Espírito Santo que santifica a Igreja e faz com que ela realize a sua missão⁴². A Igreja é designada a cumprir a tarefa de colocar o Reino de Deus em movimento como o seu fundador, Jesus Cristo, o fez.⁴³

Para que essa missão possa ser realizada, o Espírito concede à Igreja carismas, fazendo com que ela exerça o seu ministério como uma comunidade de amor e glorificando a Deus. Esses carismas são distribuídos pelo Espírito Santo a partir de sua justa medida, sem que haja alguma divisão ou razão para invejas. Apesar de serem doados às pessoas individuais eles não se opõem à estrutura da Igreja que nasceu da tradição, que também emerge do Espírito como lugar onde a revelação é preservada.⁴⁴

A Pneumatologia desenvolvida na *Lumen Gentium*, portanto, se caracteriza pela relação que expressa entre o Espírito Santo e a Igreja. A Terceira pessoa da Trindade é que dá vida aos homens e mulheres que fazem parte da Igreja, esses

⁴⁰ DIANICH, S., NOCETI, S. **Tratado sobre a Igreja**. Aparecida: Santuário, 2007, p.305; BOSCH, D. **Missão transformadora**. Mudanças e paradigma na Teologia da Missão. São Leopoldo: Sinodal,2009, pp. 480-488.

⁴¹ Para um maior aprofundamento sobre a missão da Igrejas ver DIANICH, S., NOCETI, S. **Tratado sobre a Igreja**. Aparecida: Santuário, 2007, pp. 304- 358.

⁴²Cf. CONCÍLIO VATICANO II. **Constituição dogmática *lumen gentium***, 4-5, In: http://www.catolicoorante.com.br/docs/vaticanoii/constituicoes/vat-ii_const_19641121_lumen-gentium_po.html. Acesso: 15/02/2017.

⁴³Cf. CONCÍLIO VATICANO II. **Constituição dogmática *lumen gentium***, 5, In: http://www.catolicoorante.com.br/docs/vaticanoii/constituicoes/vat-ii_const_19641121_lumen-gentium_po.html. Acesso: 15/02/2017.

⁴⁴Cf. CONCÍLIO VATICANO II. **Constituição dogmática *lumen gentium***, 12, In: http://www.catolicoorante.com.br/docs/vaticanoii/constituicoes/vat-ii_const_19641121_lumen-gentium_po.html. Acesso: 15/02/2017.

são renovados e transformados pelo poder do Espírito e, uma vez assim, são reunidos como o povo de Deus, que assume a forma de corpo místico de Cristo, apontando o Reino vindouro, o futuro com Deus que foi prometido e que já teve suas experimentado, parcialmente, por meio do Espírito Santo, por meio de sua ação. O Espírito, então, é aquele que santifica, vivifica e reúne a Igreja para que ela continue caminhando como peregrina, dentro da história dos homens, tendo o horizonte do futuro com Deus como sua meta.⁴⁵

Na próxima seção desse capítulo, indicaremos o surgimento de uma Pneumatologia que foi influenciada pelos avanços do promovidos pelo Concílio Vaticano II.

2.2.3. Uma Pneumatologia a partir da América Latina

A Pneumatologia Católica pós-conciliar será influenciada pelo resgate da importância da Terceira Pessoa da Trindade para a Igreja e sua ação no mundo. As reflexões sobre o Espírito Santo fomentadas pelo Concílio Vaticano II, ainda que tragam importantes contribuições para o resgate dos estudos relacionado ao Espírito Santo, não desenvolvem uma reflexão mais aprofundada sobre as questões políticas, históricas e sociais.

Essa lacuna será preenchida pelos teólogos de origem latino americana que buscaram relacionar o Espírito Santo com as causas sócias e políticas que emergiam das crises que os países da América do Sul e América Central enfrentavam.

Durante as décadas de 80 e 70, consideravelmente, a questão político social começou a fazer parte cada vez mais constante nos debates realizados sobre o papel que a Igreja deveria desempenhar em um contexto no qual o índice de pobres subia aos níveis cada vez mais altos e preocupantes. Em resposta às diversas injustiças praticadas pelos governos e seus sistemas, que atingiam, com maior força, àqueles que eram mais pobres, a Igreja Católica a partir de Medellín e

⁴⁵ Para um maior aprofundamento sobre as questões que envolve Pneumatologia e o Concílio Vaticano II Cf. RINAUDO, S. La **nuova pentecoste della chiesa**. Cio che detto il Concilio Vaticano II e Paolo VI sullo Spirito Santo. Itália: Elledici, 1977.

Puebla começa o processo de protesto, denunciando de forma profética os agentes responsáveis que operavam os instrumentos de injustiça.

Esse contexto foi responsável por despertar nos teólogos o desejo de desenvolver novas teologias que fossem capazes de refletir a missão da Igreja a partir das emergências político, sociais e econômicas. A Ecclesologia, Cristologia e, também, a Pneumatologia foram temas lidos por meio de uma hermenêutica latino-americana.

Nessa seção, nosso objetivo será o de apresentar algumas características que a Pneumatologia desenvolveu dentro de um contexto latino-americano.

2.2.2. Uma Pneumatologia a partir do povo

Influenciado pelos avanços teológicos propostos pelo Concílio Vaticano II, a Pneumatologia produzida em solo latino encontrará no povo, os pobres desse mundo, a base para uma espiritualidade cristã que se desenvolva buscando produzir os gestos e as ações de Jesus Cristo pela força do Espírito Santo. O Espírito é aquele que impulsiona todos os cristãos a andarem no seguimento do Filho. Leonardo Boff comenta a relação entre o Espírito Santo e a espiritualidade cristã da seguinte maneira:

Seria trair o Filho e recusar-se ao Espírito transformar Jesus no suporte para todo tipo de grandeza e dominação que rompe o caráter filial dos seres humanos, estabelecendo e legitimando as relações de opressão de uns sobre outros. O Espírito nos faz viver filialmente no seguimento do Filho encarnado, impedindo o esquecimento da simplicidade, da humildade, da coragem profética, da mentalidade de serviço, da relação íntima com o Pai que o caracterizam. Missão do Espírito consiste em atualizar permanentemente o significado da encarnação como processo mediante o qual Deus-Filho assume a história com suas transformações e a faz história santa, história da SS. Trindade⁴⁶

A espiritualidade cristã deve ser orientada pelo modelo de vida que Jesus Cristo encarnou guiado pela certeza de que estaria colocando o Reino de Deus em Movimento em perfeita obediência ao Pai. Essa ideia afasta qualquer tendência

⁴⁶ BOFF, L. **O Espírito Santo**. Fogo interior, doador de vida e pai dos pobres. Petrópolis: Vozes, 2013.

que desenvolva uma forma de produzir espiritualidade que esteja distante do mundo e das suas necessidades emergenciais.

A Pneumatologia pensada por um filtro de leitura que considera os pobres como o grupo que a Igreja deve acolher e lutar para que encontre justiça e dignidade, promoverá, conseqüentemente uma espiritualidade libertadora. Ela revelará que o clamor dos povos pobres, dos homens e das mulheres que sofrerem as mazelas do mundo, é o clamor do Espírito Santo que acolhe todos esses como um irmão.

A Pneumatologia deverá ser lida a partir do lugar em que a Igreja está inserida, o contexto deve influenciar na leitura que os teólogos, cristãos e cristãs, devem fazer ao pedirem pelo discernimento do Espírito Santo. A terceira pessoa da trindade não deve ser pensada apenas em termos que façam ligação automática com a Igreja ou com os cristãos. O Espírito é o agente divino dentro da história humana, o Espírito de liberdade e paz que em um movimento cada vez maior, desde o seu derramamento, deseja levar os homens em direção a Deus e à justiça, dignidade.

2.3. Síntese do capítulo

A Pneumatologia, como a Escatologia, durante muitos anos foi alocada nos tratados teológicos apenas como um apêndice para os outros temas. A maior parte dos textos que abordavam o tema desejavam refletir sobre questões relacionadas a participação do Espírito Santo na Trindade ou, como já mencionamos, a solução da controvérsia entorno do *filioque*.

Na tradição Protestante, os teólogos caminharam enfatizando alguns aspectos da missão do Espírito Santo sempre relacionada a outros tratados teológicos. A terceira pessoa da trindade interpretada a partir da necessidade de se explicar a maneira pela qual os homens corrompidos pelo pecado conseguiam perceber a revelação e aderir ao amor de Deus. O Espírito, portanto, era compreendido como um dado subjetivo da revelação, operando na vida dos homens para que eles reconhecessem a revelação em Jesus Cristo. Com John

Wesley, o Espírito Santo é identificado como aquele que santifica o homem que já percebeu a revelação e iniciou um processo de uma vida de comunhão com Deus.

A tradição Católica com o entusiasmo promovido pelo Papa João XXIII promoveu importantes avanços em sua Teologia da Espírito Santo. A reflexão produzida pelo Concílio Vaticano II e durante os anos seguintes aprofundou questões importantes sobre a relação entre a missão do Espírito e a do Filho, a relação da Eclesiologia e a terceira pessoa da trindade e, por fim, a partir de um contexto latino-americano, uma contribuição para o pensamento teológico que buscava desenvolver uma espiritualidade que achasse na história, sociedade e os dramas do homem o locus teológico para desenvolver ação que fosse orientada pelo Espírito Santo, mas que gerasse ações concretas dentro do contexto que a Igreja estivesse inserida.

Apesar de todo avanço da reflexão promovida pelas tradições cristãs ocidentais, a teologia do Espírito Santo desenvolveu poucas inovações de fato. No segundo capítulo da presente dissertação apresentaremos as propostas pneumatológicas de J. Moltmann, identificando em sua teologia aspectos importantes para uma reflexão teológica que deseja desenvolver pontos inovadores sobre o Espírito Santo.